

# **RELATÓRIO ANUAL**

**MAIO A DEZEMBRO DE 2002**

Maputo, 29 de Abril de 2003

1. ANTECEDENTES .....	3
2. ACTIVIDADES REALIZADAS.....	4
2.1. Área de Investigação.....	4
2.2. Área de Formação .....	4
2.3. Deslocações.....	4
2.4. Despesas.....	5
3. ÁREA DE INVESTIGAÇÃO.....	5
Na área de investigação foram obtidos os seguintes resultados: .....	5
3.1. LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÓMICO EM NAMPULA/ DISTRITOS DA ILHA DE MOÇAMBIQUE E MOSSURIL.....	5
3.1.1. Direitos fundamentais .....	5
3.1.2. Taxa de Poupança .....	6
3.1.3. Processos de Tomada de Decisão .....	7
3.1.4. Tecido Institucional .....	8
3.2. PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA PROVÍNCIA DE NAMPULA.....	8
3.2.1. Mecanismos de Implementação, Monitoria e Avaliação do Plano.....	11
3.3. TRABALHOS DE PESQUISA DO CEPKA.....	12
3.3.1. Sistema Financeiro.....	12
3.3.2. Sector Privado .....	12
3.3.3. Sector Informal .....	13
3.3.4. Sociedade Civil .....	13
3.3.5. Confissões Religiosas .....	14
3.3.6. Partidos Políticos .....	14
3.4. MONITORIA E AVALIAÇÃO DA POBREZA .....	14
3.4.1. Conteúdos da Investigação e Alguns Resultados.....	15
Modelo Analítico – Variáveis Analíticas.....	15
3.4.2. Orientação da Pesquisa .....	15
3.4.3. Alguns Resultados .....	16
3.4.4. Estratégia de Investigação-Acção .....	17
A. Capacitação para a sustentabilidade.....	17
C. Ligação à Sociedade Civil e Envolvimento do Sector Privado.....	18
D. Participação Local na Pesquisa .....	18
E. Sistema de Monitoria e Avaliação ao Nível Provincial.....	19
F. Elementos Identificados.....	20
G. Sistema e sub-Sistemas .....	20
H. Interação com o nível Nacional.....	21
4. ÁREA DE FORMAÇÃO.....	21
4.1. Formação dos investigadores do Cruzeiro do Sul.....	21
4.2. Capacitação investigadores do CEPKA.....	21
4.3. Propostas de Tese de Doutoramento.....	22
4.3.1. Tema I: Capital social e Pobreza .....	22
4.3.2. Tema II – Relações de Género na Família e na Comunidade em Nampula .....	23
5. PLANO DE ACTIVIDADES DO 2º SEMESTRE .....	24
L I S T A D O S A N E X O S .....	26

## 1. ANTECEDENTES

O Cruzeiro do Sul sendo um instituto de investigação e não uma empresa de consultoria, é uma associação privada sem fins lucrativos, que desenvolve actividades de investigação ligadas à acção e dá apoio a estudantes em pós-graduação e presta serviços relacionados com a sua agenda de trabalho e pesquisa.

O Cruzeiro do Sul tem como missão a produção e reflexão teórica independente sobre as problemáticas do desenvolvimento e a produção de novo conhecimento baseado na realidade nacional.

O projecto Seguimento do Programa Estratégico de Nampula esteve na origem do Cruzeiro do Sul. Dando continuidade às actividades deste projecto foram realizados, entre 1998 e 2002, três levantamentos sócio-económicos seguido de inquéritos qualitativos dos distritos da Ilha de Moçambique e de Mossuril, da zona MAMM e um que pretendeu cobrir toda a diversidade da Província.

No domínio metodológico, a elaboração teórica é parte integrante dos trabalhos desta instituição, no domínio educação, das relações de género, da economia ou da saúde, do poder político ou da gestão dos recursos naturais. As metodologias qualitativas permitiram identificar a diversidade e a riqueza das variáveis explicativas dos comportamentos económicos, sociais, políticos e outros das populações rurais, mas mostraram que transportam todo um discurso ideológico que dificilmente pode ser ultrapassado sem o recurso às metodologias quantitativas. Um exemplo disso foi a constatação de que apesar do discurso sobre o parentesco, nas zonas de estudo em Nampula, se referir à regra de casamento ser matrilocal, os dados quantitativos demonstraram que uma significativa percentagem dos casamentos ser virilocal.

Desenvolveu-se como metodologia de trabalho, o lançamento de um inquérito quantitativo sócio-económico seguido da realização de entrevistas com grupos foco e com respondentes particulares em função das hipóteses analíticas resultantes da análise dos dados quantitativos trabalhados com o programa estatístico para as ciências sociais. Também se tem recorrido ao uso de metodologias participativas sempre que se justifique.

A análise dos resultados permitiu-nos construir um modelo analítico sobre as questões do desenvolvimento na Província de Nampula. O modelo é baseado em quatro vectores: o dos direitos fundamentais, o da taxa de poupança, o do tecido institucional e o da participação do cidadão nos processos de tomada de decisão.

De acordo com o modelo construído são as correlações que se estabelecem entre os eixos taxa de poupança, direitos fundamentais, tecido institucional e processo de tomada de decisões, que permitem explicar e actuar com vista à indução do desenvolvimento.

## **2. ACTIVIDADES REALIZADAS**

Durante o ano 2002 o Cruzeiro do Sul realizou as seguintes actividades:

### **2.1. Área de Investigação**

- Elaboração do relatório final do levantamento sócio-económico dos distritos da Ilha de Moçambique e de Mossuril (em anexo) ;
- Assistência técnica e aconselhamento do Cruzeiro do Sul á UCODIN na elaboração do Plano Estratégico de Nampula (em anexo);
- Apoio e acompanhamento dos trabalhos de pesquisa feitos pelo CEPKA sobre o papel da Sociedade Civil, Sector Informal, Sector Privado, Partidos Políticos, Confissões Religiosas e o Sistema Financeiro no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Nampula (em anexo)
- Monitoria e Avaliação da Pobreza

### **2.2. Área de Formação**

- Formação de investigadores do Cruzeiro do Sul (1ª fase).
- Capacitação dos investigadores e auxiliares do CEPKA
- Constituição do fundo aberto de investigação
- Desenho das propostas de tese de doutoramento ( em anexo)
- Atribuição de duas bolsas de investigação aos doutorandos Isabel Casimiro e Yolanda Arcelina. Prevista a atribuição de mais duas bolsas aos candidatos a mestrado Camilo Nhancale e Margarida Paulo que se encontram na África do Sul a terminar a parte lectiva do curso. As bolsas foram atribuídas pelo fundo aberto de investigação.

### **2.3. Deslocações**

Deslocaram-se a Província de Nampula cinco técnicos do Cruzeiro do Sul, em períodos diferentes (Maio, Novembro e Dezembro), para fazer levantamentos qualitativos, formação

dos técnicos do CEPKA, seminário de apresentação dos resultados do levantamento sócio-económico da Ilha de Moçambique e Mossuril e apoio ao Plano Estratégico de Nampula.

## **2.4. Despesas**

Durante o ano de 2002 foram realizadas as seguintes despesas:

- Pagamento dos técnicos especialistas 63,754.91 USD
- Pagamento dos técnicos especialistas do CEPKA 20,000.00 USD
- Pagamento das deslocações, alojamento, alimentação e transportes 5,911.58 USD
- Custos administrativos 6,384.00USD
- Banco 345.55 USD
- Software 9,992.00 USD

Total das despesas efectuadas foi de 106,388.04 USD. Em relação ao software foi autorizada a compra do GPS III, do programa de SPSS, do programa do Mapinfo.

## **3. ÁREA DE INVESTIGAÇÃO ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Na área de investigação foram obtidos os seguintes resultados:

### **3.1. LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÓMICO EM NAMPULA/ DISTRITOS DA ILHA DE MOÇAMBIQUE E MOSSURIL**

De acordo com o levantamento sócio-económico realizado nos distritos da Ilha de Moçambique e do Mossuril concluiu-se que:

#### **3.1.1. Direitos fundamentais**

Há uma percepção generalizada nos dois distritos da Ilha de Moçambique e Mossuril que as condições de vida pioraram quando comparadas com o ano anterior. Pode observar-se também que se mantêm esta percepção de vida quando comparamos os dados com a recolha feita no ano de 2000 em Angoche. Apesar de ser uma informação mais qualitativa que expressa um sentimento genérico das famílias, ela traduz uma opinião baseada nos seus pontos de referência do dia-a-dia.

O Estado por via de educação formal, escolas oficiais, não consegue assegurar este direito fundamental, e dificilmente conseguirá por esta via eliminar o analfabetismo. Por isso importa considerar a capacidade e experiência das confissões religiosas sobretudo das escolas corânicas, das empresas, das associações para ministrarem também o currículo adequado às crianças do ensino primário.

Em termos de saúde a situação da Ilha cidade é preocupante porque mais de 40% dos habitantes continuam a usar o mar para defecar apesar dos esforços feitos pelos chefes religiosos e outras para convencer as pessoas dos perigos que resultam para a saúde e das desvantagens para o turismo.

As latrinas públicas construídas pelos serviços urbanos com apoio do projecto do meio ambiente financiado pela Dinamarca tiveram um impacto limitado. Os perigos que advêm da utilização do mar para a defecção associado aos lixos acumulados sem tratamento junto aos cemitérios na zona urbana da Ilha aumentam a possibilidade de propagação de doenças como as diarreias, cólera, parasitoses e outras.

A maior parte das famílias inquiridas não tem acesso à água via fornecimento de serviços. Para essas famílias a captação de água, tentativa de construção de poços, baseia-se nos conhecimentos tecnológicos empíricos passados de geração em geração. O uso desta água ou da água do rio provoca muitas vezes diarreias e outras doenças. A empresa da água da Ilha/cidade deve a sua má gestão ao facto de não ser controlada nem pelo Conselho Municipal, nem pela Direcção das Obras Públicas e Habitação de Nampula, nem pelos

próprios utilizadores. Esta empresa que foi apoiada na sua estruturação pela Cooperação Suíça, mantém-se como outras empresas médias (como a de Angoche) deficitária.

### **3.1.2. Taxa de Poupança**

Do total de famílias inquiridas existem 13,2% sem terra. A situação dos *Sem Terra* é preocupante. Sendo aparentemente limitada à ilha propriamente dita urge diligenciar pelo reassentamento desta população garantindo acesso a terra no continente onde a pressão por este recurso parece ser menor do que noutras zonas do litoral.

O acesso à terra faz-se na maioria dos casos por via do direito consuetudinário. As famílias chefiadas por mulheres requerem mais a este meio de legitimação social.

O mercado de terras não é negligenciável (23.9%) tendo proporções semelhantes às encontradas em outras zonas do litoral de Nampula.

Nesta sub-região a produção agrícola contribuiu para o rendimento bruto familiar anual em 68%; os salários com 17%; o cajú com 6%; os animais com 3% e o côco com 2% e as outras actividades com 4%.

A contribuição das actividades para o rendimento das famílias demonstra que predomina no Mossuril o padrão agrícola (74%) em relação às restantes actividades e que no distrito da Ilha pela extensão da zona rural relativamente à zona urbana (1 km<sup>2</sup>) predomina também o padrão rural com a produção agrícola a atingir o valor de 61%.

Devido à existência da cidade na Ilha que aglomera habitantes e actividades em espaço limitado, observa-se o peso atribuído à estrutura de salários correspondentes aos serviços públicos e privados e a outras actividades com acento provável no comércio, artesanato e construção.

Constatou-se também que quando comparada a renda anual das famílias do Mossuril e da Ilha de Moçambique com a das famílias das zonas já estudadas que: i) o rendimento das famílias desta micro-região (0.24USD) está muito abaixo do limiar da pobreza absoluta definida pelo

Banco Mundial; ii) a renda anual das famílias, apesar das diferenças entre os distritos, não difere muito, sendo 362.16 USD na Ilha e 341.00 USD no Mossuril; e iii) vai aumentando a renda anual das famílias do litoral (363.94 USD) para a zona intermédia (428.91 USD) e daqui para o interior (645.35USD) onde aparecem índices bastantes mais elevados.

O desenvolvimento desta sub-região e o acesso das famílias a condições de vida básica, passa pelo aumento da produção e da produtividade, pela sua capacidade de poupar e investir, pela melhoria da prestação de serviços públicos e por uma participação democrática mais activa na resolução dos seus próprios problemas.

### **3.1.3. Processos de Tomada de Decisão**

As famílias têm em média 5,24 membros na Ilha e 4,63 no Mossuril e são chefiados por homens em 79,9% dos casos. A percentagem de chefes de família masculinos que declaram ter nascido no local da entrevista (80%) permite levantar a hipótese do casamento tender de matrilocal para virilocal.

Há a necessidade de analisar quais as repercussões desta tendência ao nível dos processos de tomada de decisão, ou seja, analisar até que ponto esta tendência, já verificada em todos os outros levantamentos feitos pelo Cruzeiro do Sul, tem repercussões positivas ou negativas nas relações entre mulheres e homens, até que ponto influencia ou não na possibilidade das mulheres acederem, controlarem ou partilharem os recursos existentes.

Em relação a género e propriedade é maior o número de mulheres com propriedade de machambas dedicadas às culturas alimentares e também às culturas industriais, sendo de destacar uma tendência para ambos, mulher e homem, terem a sua propriedade.

O facto de se verificarem formas de propriedade de ambos os cônjuges levanta a hipótese de se estar perante novas formas de propriedade no seio da família, em tanto que unidade de produção, consumo e de distribuição, havendo necessidade de se estar atento e acompanhar a evolução e suas implicações nos processos de tomada de decisão.

#### **3.1.4. Tecido Institucional**

O Estado interpela 29.6% das famílias, fundamentalmente para receber visitas e participar em comícios políticos e há uma participação mais baixa (12%) para resolver conflitos sociais, o que significa que o estado não exerce o papel facilitador do desenvolvimento.

No que se refere a conflitos de terras, recorre-se mais às autoridades tradicionais que administrativas na Ilha de Moçambique como em Angoche. No Mossuril há um certo equilíbrio, embora o recurso à autoridade administrativa se sobreponha. Importa ainda referir que no momento da aplicação do inquérito, estava a ser feito um esforço por parte do governo para integrar as autoridades tradicionais na administração pública ao nível distrital. As autoridades tradicionais controlam o mercado de terras.

Em caso de conflitos sociais se recorre na Ilha mais à autoridade administrativa que à tradicional como acontece em Angoche. No caso de Mossuril recorre-se tanto à autoridade tradicional como à administrativa.

Quanto ao associativismo, enquanto instituição transversal, tende a ocupar o espaço deixado pelas formas tradicionais de dinâmica de grupo.

O tecido institucional vai-se reorganizando do ponto de vista social desde os finais do século passado, destacando-se a inserção da maioria da população da Ilha e do Mossuril em confrarias religiosas islâmicas dirigidas por chefes religiosos de prestígio, e em grupos

culturais onde se desenvolvem as práticas culturais e de entre-ajuda com a intervenção activa de mulheres.

O Estado moderno mantém o seu carácter exógeno, não tendo conseguido até ao momento articular-se com a dinâmica institucional de nível local.

### **3.2. PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA PROVÍNCIA DE NAMPULA**

O Plano Estratégico Desenvolvimento da Província de Nampula 2003-2007 é um instrumento que permite articular as dinâmicas económicas e institucionais de modo a maximizar as

sinergias e ligações materializadas e concentrar o esforço de toda a sociedade no objectivo comum de aumentar a riqueza, reduzir a pobreza e criar o bem-estar para todos.

A participação do Cruzeiro do Sul representou o momento mais alto, até hoje verificado, da ligação entre a investigação e a acção com envolvimento de todos os actores locais através da UCODIN, Unidade de Coordenação para o Desenvolvimento Integrado de Nampula. Como tal, importa, fazer uma breve apresentação das linhas mestras do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Província.

Com base nos resultados de investigação do Cruzeiro do Sul foi sugerida e adoptada pelo Governo Provincial de Nampula uma estratégia assente em quatro forças motrizes:

- 1- Ligação entre unidades produtivas familiares organizadas em associações e o empresariado privado no sector primário;
- 2- Ligação entre os grandes investimentos (mega-projectos) e o sector público para gerar rendimento e criar postos de trabalho;
- 3- Dinamização das iniciativas privadas locais em pequenas e médias empresas, através de acções de facilitação e provisão de infra-estruturas de apoio;
- 4- Enriquecimento do capital humano, o desenvolvimento do quadro institucional e a garantia do uso sustentável dos recursos.

Nesta perspectiva, considerou-se a existência de cinco (5) eixos estratégicos:

### **Eixo 1- Crescimento económico, através do fortalecimento dos sectores empresarial privado, público e associativo.**

O crescimento económico passa necessariamente pelo aumento da taxa de poupança das associações de produtores familiares que permiti o investimento e intervenção mais activa no mercado, pela dinamização do mercado rural com a comercialização de excedentes, reabertura de lojas e cantinas nas zonas rurais, integração dos comerciantes ambulantes e promoção de feiras e mercados.

No que se refere à pequena indústria a estratégia no agro-processamento, no alargamento de pequenas e médias unidades com tecnologia apropriada à semelhança do que acontece já com o sector do cajú.

A promoção do turismo dado as boas condições que a Província oferece e outros empreendimentos viáveis deverão contribuir para aumentar o emprego e o número de postos de trabalho.

Os mega-projectos como o corredor de Nacala enquadram-se nos planos de desenvolvimento da Província e interagem com efeitos multiplicadores, promovendo serviço de apoio e pequenas e médias empresas complementares e serviços de apoio.

Esta perspectiva de crescimento deverá gerar receitas fiscais que aumentem os recursos orçamentais da Província.

## **Eixo 2 - Desenvolvimento do capital humano e social**

Neste eixo pretende-se, o aumentar a qualificação dos trabalhadores inseridos na formação e diversificar as especializações de acordo com as necessidades do mercado.

No que se refere à educação, importa adoptar metodologias que promovam a redução da taxa de analfabetismo dos adultos, particularmente das mulheres, considerando o impacto positivo que produzem.

Relativamente à escola formal, deve alargar-se o acesso ao ensino básico para promover a educação para todos, atender por vias alternativas como as escolas das confissões religiosas, as escolas comunitárias às crianças que estão marginalizadas porque não têm acesso, reduzir as taxas de desperdício, repetição e desistência e melhorar a qualidade do ensino ministrado.

Considera-se também a necessidade de expandir o ensino técnico e vocacional de qualidade que responda as necessidades da produção e do auto-emprego e da actividade industrial.

O ensino médio e superior deverá promover o acesso e melhorar a qualidade de formação dos técnicos.

No domínio da saúde, especial atenção deve ser dada à medicina preventiva para reduzir as taxas de mortalidade, aumentar a esperança de vida combatendo as grandes endemias como o

HIS/SIDA, a malária e a cólera e promovendo as campanhas de vacinações para crianças. Importa melhorar a capacidade curativa dos centros de saúde com equipamentos e meios de diagnósticos e assegurar uma gestão mais eficaz.

Relativamente à mulher é preciso valorizar os seus direitos, bem como os direitos das crianças e dos cidadãos portadores de deficiência e idosos.

## **Eixo 3- Provisão de infra-estruturas**

No que concerne a estradas da Província pretende-se melhorar a qualidade, em particular das já existentes de modo a permitir a ligação entre os distritos, entre os distritos e a capital provincial e vice versa. A ligação entre os diferentes pontos da Província irá permitir o escoamento dos excedentes da produção agrícola para o mercado. Deverá ampliar-se a capacidade de armazenagem e conservação dos produtos agrícolas e piscatórios e melhorar as condições de utilização dos portos.

No que diz respeito à água, o tipo de fonte é um indicador de saúde da população. O fraco acesso a fontes de água pode ser um factor de propagação de doenças como a diarreia e outras, mas também o consumo em tempo útil das mulheres pode contribuir para a diminuição da sua capacidade de gerar rendimentos. Melhorar a cobertura de abastecimento de água, quer em

quantidade quer em qualidade e garantir a sua gestão e manutenção deve ser um objectivo a considerar.

Alargar e melhorar os serviços de comunicação e garantir que todos os distritos tenham energia.

#### **Eixo 4 - Desenvolvimento institucional, para melhorar a eficiência, eficácia e efectividade das instituições e estimular a concertação e participação no desenvolvimento.**

O processo de descentralização visa melhorar a eficiência das instituições na gestão dos problemas locais dos cidadãos com a participação das comunidades. A capacidade das instituições de agir sobre o meio local é ainda reduzida devido a separação que existe entre esta e os cidadãos. É necessário aumentar a capacidade técnica e financeira das instituições de modo a consolidar a paz e promover a harmonia e justiça social.

No domínio institucional prevê-se a implementação da reforma do sector público e do programa de descentralização já em curso.

#### **Eixo 5 - Garantia do uso sustentável dos recursos naturais, para valorizá-los e preservar o meio ambiente.**

Em relação ao ambiente pretende-se que se desenvolvam actividades que favoreçam a sua preservação e se combatam as actividades nocivas que contribuam para sua destruição.

Pretende-se também que sejam esclarecidos como fazer uso correcto dos recursos, e ainda fiscalizar e penalizar os infractores sempre que a sua actuação o justifique.

##### **3.2.1. Mecanismos de Implementação, Monitoria e Avaliação do Plano**

Foram definidos mecanismos de implementação, avaliação e monitoria do Plano, que destacam o carácter inclusivo da gestão do desenvolvimento, enfatizando o cruzamento de interesses nas visões institucional e operacional do plano 2003-2007.

Assim, para uma implementação com êxito do Plano Estratégico, a Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula (UCODIN) será mantida e terá a missão de assegurar uma correcta gestão e acompanhamento, ao mesmo tempo a institucionalização de uma entidade para a gestão global do Plano. Com efeito, funcionará, junto do Presidente da UCODIN uma Comissão Inter-sectorial responsável pela gestão do Plano, que integra representantes do sector privado e da sociedade civil.

Caberá a referida Comissão a tarefa de adoptar um conjunto de medidas que visem a integração de todas as forças interessadas na promoção e divulgação da imagem e

potencialidades da Província; garantir a implementação do Plano a todos os níveis e por todos os sectores; garantir uma correcta gestão dos recursos envolvidos; angariar recursos para a aplicação deste mesmo Plano e efectuar balanços periódicos sobre a implementação e seus impactos a todos os níveis.

A elaboração do Plano Estratégico contou com a participação dos representantes Sociedade Civil, dos agentes económicos do Sector Privado, consultores locais, especialistas nacionais na área de desenvolvimento e Organizações do Estado.

### **3.3. TRABALHOS DE PESQUISA DO CEPKA**

Os investigadores e auxiliares de investigação do CEPKA foram acompanhados durante a fase da realização da pesquisa no terreno e discussão e análise dos produtos em processo de elaboração. Esta pesquisa incidiu sobre a sociedade civil e o sector privado. Uma parte dos resultados do trabalho de investigação foi inserido no Plano Estratégico de Nampula.

A seguir apresenta-se uma síntese dos trabalhos realizados pelo CEPKA:

#### **3.3.1. Sistema Financeiro**

Na análise do sistema financeiro da Província de Nampula destacam-se a composição do sistema em quatro grandes categorias – instituições de crédito, instituições auxiliares de crédito, sociedades financeiras e instituições de micro-crédito, a composição do sistema bancário e cobertura, o comportamento das variáveis financeiras e os sistemas de micro-crédito.

Considera-se que a criação de cooperativas de crédito agrícola, o desenvolvimento do micro-crédito e formas alternativas de financiamento (fundo garantido), a formação de práticas de poupança tradicionais, a extensão e melhoria na implantação da rede bancária, a diversificação do investimento nacional e estrangeiro poderiam contribuir para a promoção dos sectores-chaves da economia de Nampula.

#### **3.3.2. Sector Privado**

A produção agro-pecuária é assegurada pelas famílias das zonas rurais (sector familiar) que têm uma longa tradição de fazerem culturas alimentares consociada com cultura de rendimento que tem mercado assegurado pelo sector empresarial de grande e média escala, como é o caso das companhias fomentadoras de algodão e tabaco.

A questão da falta de terra não se coloca à população da Província de Nampula.

Os constrangimentos do sector privado resultam da ausência de crédito para agricultura, falta de fundos de fomento para os empresários agrícolas e de incentivos através de mecanismos fiscais.

O sector pesqueiro que depende fundamentalmente da produção artesanal e ainda da produção semi-industrial demonstra quantidades pouco expressivas para o potencial existente.

A actividade comercial é virada mais à comercialização agrícola onde intervêm os grandes armazenistas, comerciantes a retalho, comerciantes ambulantes e grupos associativos organizados. A rede retalhista de lojas e cantinas rurais está longe de satisfazer as necessidades da produção, apesar da rede de estradas ter vindo a melhorar.

O sector industrial é de pequena e média escala de transformação, primária, pouco diversificado, com peso relativo no algodão e no cajú, orientado para o mercado externo e para o consumo imediato e absorve mão de obra pouco qualificada.

Propõe-se como estratégia a expansão da agro-indústria nas zonas rurais.

### **3.3.3. Sector Informal**

Na economia da Província o sector informal tem um peso considerável, porque uma parte importante das actividades de produção e oferta de bens e serviços está assegurado por estes agentes que se movimentam por todos os distritos, localidades e zona urbana.

O sector informal desenvolve-se em função da conjuntura económica e das condições actuais e concretas da estrutura sócio-económica da Província e do País.

O seu desempenho, apesar de não ter a qualidade desejável pelos constrangimentos que enfrenta, têm um impacto positivo pelo leque de actividades que cobre, pelo acesso de bens e serviços que chegam à população em todos os pontos da Província.

Propõe-se um melhor enquadramento deste sector de modo a facilitar o registo e desempenho da suas actividades económicas, e gradualmente o seu controlo e organização.

### **3.3.4. Sociedade Civil**

O estudo começa por definir o que é a sociedade civil no sentido amplo como força viva numa sociedade organizada em grupos sociais, analisa a tipologia das organizações da sociedade civil dividindo-se em três categorias segundo a natureza e os objectivos pelos quais

foram criados, organizações comunitárias de base, ONGs e organizações religiosas, humanitárias ou políticas.

A análise incide ainda sobre a sua distribuição geográfica e o desempenho na província de Nampula.

### **3.3.5. Confissões Religiosas**

O documento analisa o papel das principais confissões religiosas, muçulmana, católica, protestante e sua articulação com as práticas e ritos tradicionais.

A análise destaca a importância desta acção na valorização da cultura, nas acções comunitárias, nas acções de inter-ajuda e solidariedade, na formação dos membros das comunidades religiosas.

Considera que o diálogo inter-religioso e a abertura das actividades governamentais facilitam a formação da consciência social, promovem a paz e desenvolvimento humano.

### **3.3.6. Partidos Políticos**

Depois de caracterizar realizações dos partidos políticos em Nampula, considera-se que estas formas organizadas da participação dos cidadãos na vida política tem constituído para estimular o debate e a discussão aberta dos problemas e das soluções para desenvolver o espírito democrático e para concretizar um dos seus direitos fundamentais.

A actividade dos partidos, que assegura o pluralismo político, deverá contribuir também para promover a educação cívica dos cidadãos, para a formação da opinião pública sobre as questões nacionais e internacionais, para a defesa dos interesses nacionais e promoção da unidade nacional.

## **3.4. MONITORIA E AVALIAÇÃO DA POBREZA**

Todo o programa de investigação do Cruzeiro do Sul visa entender do ponto de vista da família rural, a sua percepção sobre as mudanças ocorridas na sua vida social.

Os inquéritos quantitativos e qualitativos aplicados sucessivamente nos distritos de acordo com o modelo teórico utilizado, permitem observar a natureza das mudanças que tiveram lugar, o peso dos factores internos e das intervenções externas, as tendências e rupturas

sociais e o papel dos vários agentes no processo de desenvolvimento. Por isso nos resultados da investigação foi possível captar junto dos inquiridos as diferentes dimensões da pobreza.

A monitoria é um instrumento de gestão que permite às instituições implementadoras avaliar o grau de cumprimento dos objectivos dos programas e obter o retorno dos grupos alvo. A monitoria deve ser uma actividade permanente e contínua e ao mesmo tempo deve ser capaz de ter sempre informação actualizada sobre o desenvolvimento das diferentes actividades.

Os indicadores da monitoria e avaliação devem ser elaborados pelas pessoas e/ou instituições implementadoras dos programas de modo que possam examinar os impactos na pobreza. De um ponto de vista, o mais importante será partindo da percepção da pobreza e das aspirações dos pobres, analisar os comportamentos e as lógicas internas. É importante também fazer com que os recursos sejam disponibilizados em favor da população que vive na pobreza, e que os próprios recursos ou seus frutos cheguem até ao nível local em benefício do grupo alvo. Por isso, torna-se necessário elaborar indicadores que possam mostrar se os recursos realmente chegam até aos pobres e se contribuem para a redução da pobreza.

Os trabalhos realizados pelo Cruzeiro do Sul sobre a monitoria e avaliação da pobreza assenta sobre os seguintes pontos.

### **3.4.1. Conteúdos da Investigação e Alguns Resultados**

#### **Modelo Analítico – Variáveis Analíticas**

Os direitos fundamentais do cidadão consubstanciados no capital humano; o tecido institucional representado no capital social; Actividades económicas reflectidas nas interacções de poupanças, distribuição e crescimento e; a governação expressa na participação do cidadão nos processos de tomada de decisão. Os pressupostos são os seguintes:

- Correlação positiva entre o crescimento do capital humano e o desempenho económico;
- Correlação positiva entre a participação do cidadão e o crescimento do capital social;
- Interacção holística das quatro variáveis no processo de desenvolvimento;
- O crescimento implica mudança e esta dá-se em desequilíbrio.

### **3.4.2. Orientação da Pesquisa**

Todo o trabalho de pesquisa, os inquéritos quantitativos e qualitativos que fazemos estão dirigidos ao agregado familiar.

No quadro do modelo teórico atrás referido, o objectivo do nosso trabalho tem sido o de analisar a situação do distrito do ponto de vista da percepção e actividade social e económica da família rural, seja ela nuclear ou alargada. Trata-se duma pequena unidade dinâmica de

produção, consumo e distribuição, que tem as suas próprias formas de organização social e funcionamento, o seu dinamismo, mobilidade e interação com o espaço físico onde reside, com outras áreas mais próximas ou zonas urbanizadas por onde passam os fluxos migratórios ou as trocas habituais entre o campo e a cidade.

Tem sido linha dominante do Cruzeiro do Sul caracterizar a procura para perceber nos locais de pesquisa as tendências de mudança, os comportamentos, as lógicas internas, as racionalidades, os processos de tomada de decisões.

A metodologia seguida exige a participação local na pesquisa e discussão com os representantes dos diferentes actores ao nível provincial e distrital.

A UCODIN – Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, criada pelo Governo da Província, integra a sociedade civil e o sector privado desde a concepção à implementação do Plano Estratégico de desenvolvimento da Província de Nampula.

### 3.4.3. Alguns Resultados

Nos resultados da investigação podem entender-se as diferentes dimensões da pobreza.

Ser pobre na opinião dos inquiridos é em primeiro lugar não ter terra, não ter dinheiro, não ter comida suficiente, não ter casa, ter uma perspectiva de vida curta, sem acesso fácil dos seus filhos à escola, exposto às doenças endémicas e sem defesas contra a malária, cólera ou

HIV/SIDA, sem água potável, num contexto onde as relações de género se mantêm desiguais e sem o direito de participarem no processo de tomada de decisões dos órgãos locais.

A monitoria e avaliação não se limita às actividades do PARPA, mas a todas acções e investimentos que visem reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento.

Por isso, parece lógico que sejam os residentes locais, os pobres, os beneficiários destas acções que tenham de construir o seu próprio sistema de monitoria e avaliação da pobreza.

Para assegurar uma maior competência às organizações da sociedade civil que representam os distritos e ao sector privado está preparado um curso de formação com os respectivos materiais informativo e formativo (**Manual de Monitoria e Avaliação**). Curso que será aplicado a um outro nível nos distritos. Depois de colhidas sugestões dos distritos e localidades será possível estruturar um sistema de monitoria e avaliação da Província.

Foram seleccionadas algumas variáveis para a identificação dos indicadores (tabela abaixo).

#### Variáveis seleccionadas para a identificação dos indicadores

Principais/Secundarias	Compreensão
------------------------	-------------

<b>Capital Humano</b>	Razoes porque manda ou não o filho/a a escola
Educação	Sintomatologia de epidemias e endemias e sua prevenção
Saúde	Quantidade e qualidade da agua potável por tipo de fonte
Combustíveis	Domésticos e ligação a saúde e ao meio-ambiente
Tempos	Identificação da elasticidade da utilidade marginal dos servicos
<b>Capital Social</b>	
Instituições Locais	Níveis de consistência pela adesão e níveis de ruptura pela conflitualidade
Estado	Intenção de recorrência e capacidade de resposta da administração
Relações de Género	Posse, distribuição e decisões sobre terra, trabalho, capital e tecnologia
Discursos Femininos	Mudança e reconfiguração das concepções e estratégias femininas
<b>Economia</b>	
Rendimento Bruto	Comparação com o PIB per capita
Pobreza Económica	Identificação do coeficiente de Gini por aldeias
Tecnologia	Diversificação de culturas, adopção de inovações e oportunidades
Poupança e Investimento	Taxa de poupança, credito e custos do dinheiro e tipos de investimento
Custos de Transacção	Acesso a informação, custos de transporte, gastos em burocracia
Terra	Acesso, conflitualidade e mercado, sua articulação com credito e trabalho
<b>Governança</b>	
Descentralização	Ate onde vai o Estado na dimensão e na razão da procura
Participação no Estado	Periodicidade e motivo da interpelação do Estado
Participação Local	Tipo e forma de organização local e seu reconhecimento
Legalidade	Efectividade do direito costumeiro e sua articulação com o sistema formal

### 3.4.4. Estratégia de Investigação-Acção

#### A. Capacitação para a sustentabilidade

A necessidade de capacidade crítica independente mas comprometida, incorporando a critica como método, reconhecendo a pesquisa como elemento de conceptualização e não só como instrumento de implementação.

Trabalhar conjuntamente sem ignorar as desigualdades. Foi seleccionado um primeiro grupo de graduados residentes na Província de Nampula. A formação em exercício através da facilitação de bibliografia, de debates, de seminários e de pequenos cursos orientados e a responsabilização nas actividades que desenvolvem. Palestras e seminários públicos na Universidade Católica.

Autonomização e apoio na sua constituição em centro de pesquisa. O surgimento do Centro de Pesquisa Konrad Adenaur e a manutenção do princípio do envolvimento de outros colegas, entidades e personalidades.

#### B. Articulação com o Governo Provincial

Encontros periódicos com o Governo da Província, orientação de seminários com o Governo da Província e articulação regular com o Assessor do governador para a área económica.

Com a Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula (UCODIN) foram institucionalizadas as relações entre o Governo Provincial, a Sociedade Civil, Sector Privado e a Pesquisa. Trata-se de um fórum onde os vários grupos de interesse estão representados, para o qual a investigação dá o seu contributo.

A elaboração do Plano Estratégico da Província foi o culminar de quatro anos de actividade conjunta. Contou com a participação de todos os actores e é hoje uma base de trabalho consensual sobre as grandes opções estratégicas.

### **C. Ligação à Sociedade Civil e Envolvimento do Sector Privado**

A Campanha Terra e, mais tarde, o Fórum Terra foram a porta de entrada para o estabelecimento de uma ligação frutífera entre a investigação e as organizações da Sociedade Civil. Desenvolveu-se uma confiança mútua com base no interesse das organizações, em particular Confissões Religiosas Associações de Camponeses e Organizações Não governamentais.

Para além disto desenvolveram-se relações com outras associações locais, como a dos Amigos da Ilha de Moçambique e a OLIPA, e internacionais, como o SNV da Holanda, a CLUSA dos Estados Unidos e a Helvetas da Suíça.

Esforços foram desenvolvidos junto da Associação Comercial de Nampula, das empresas privadas do sector algodoeiro, dos grandes comerciantes do caju e da banca comercial, no sentido de se encontrar uma plataforma comum de trabalho. Há a registar, porém, o enorme descrédito do sector privado em iniciativas desta natureza face aos impasses sucessivos com que se deparam na relações com o Governo de Moçambique.

### **D. Participação Local na Pesquisa**

Informar e discutir com os representantes ou elementos preponderante de cada um dos actores aos níveis provincial e distrital.

Identificação dos parceiros que actuam ao nível do distrito junto das comunidades seleccionadas de acordo com critérios conjuntamente estabelecidos.

Em conjunto com o parceiro são aplicados os inquéritos e seguidas as metodologias participativas para a colecta de informação que constitui o ponto de partida.

A versão preliminar dos relatórios é analisada em conjunto com o parceiro e com as populações alvo através de entrevistas individuais e colectivas e em grupos foco.

O parceiro local e, se possível, um investigador do Cruzeiro do Sul, fazem o acompanhamento no terreno para verificar se as tendências de mudança identificadas se mantêm ou se se alteram.

Novos levantamentos e inquéritos para avaliar os impactos das acções levadas a cabo. A análise dos impactos permite opinar sobre decisões de carácter operacional, estratégico e político a serem tomadas.

Elaboração do Plano Estratégico de Nampula é um exemplo da interacção ao nível provincial.

Ao nível nacional conta-se a participação em inúmeros encontros, seminários, colaboração na definição de políticas sectoriais, envolvimento na redacção de dispositivos legais, reuniões com doadores e intervenções em fóruns internacionais.

#### **E. Sistema de Monitoria e Avaliação ao Nível Provincial**

Em encontros tidos ao nível provincial concluiu-se que monitoria e avaliação não se deveriam cingir às actividades do PARPA mas a todas as acções de desenvolvimento que têm lugar na Província.

O PARPA é a estratégia governamental de redução da pobreza através de crescimentos económicos abrangentes e rápidos, a médio e longo prazo. O PARPA estabelece políticas a nível macro-económico e sectorial que são fundamentais para a redução da pobreza. Estabelece também prioridades na afectação de recursos aos sectores que são considerados prioritários para o sucesso da estratégia de redução da pobre.

Está em fase de elaboração o guião para a formação em monitoria e avaliação da pobreza a ser aplicado em vários cursos a terem lugar na Província durante o mês de Maio.

A formação é composta de duas unidades. A primeira unidade debruça-se sobre o que é a monitoria e avaliação da pobreza, actores, níveis e tipos de informação e decisão, sectores e respectivos indicadores, métodos e PARPA. A segunda unidade tem por objectivo a construção de um sistema de monitoria e avaliação da pobreza.

O primeiro curso será aplicado na cidade capital a organizações da sociedade civil e do sector privado. A selecção terá por critério a cobertura geográfica de todos os distritos.

Cada uma das organizações irá, por seu turno, aplicar o curso nos distritos.

Espera-se que no fim do ciclo dos cursos haja sugestões de Sistemas de Monitoria e Avaliação da Pobreza elaborados por cada um dos distritos e grande número de pessoas a construir seu próprio sistema ao nível distrital.

Um seminário final fará compatibilização das propostas vindas dos distritos e tentará elaborar o Sistema de Monitoria e Avaliação da Pobreza em Nampula.

## **F. Elementos Identificados**

*“Monitoria de quê?”*

De acções que têm por objectivo o desenvolvimento da Província.

*Monitoria para quê?*

Para que o cidadão participe activa e conscientemente nos processos de tomada de decisão.

*Monitoria para quem?*

Para os fazedores de políticas, os implementadores, os inovadores, os gestores e os líderes locais.

*E a Avaliação?*

É o momento de reflexão sobre os impactos, positivos e negativos, com à melhoria e, se necessário à reformulação das estratégias adoptadas.

*Que Actores, Níveis e Tipos de decisão?*

Estado, Sociedade Civil e Sector Privado que actuam desde o Nível comunitário até ao provincial e que tomam decisões de política, de estratégia e operacionais.

*Como garantir os fluxos de informação e de participação?*

Através da criação de um sistema em que todos o tenham como o seu”.

## **G. Sistema e sub-Sistemas**

Um sistema e Monitoria e Avaliação só se torna eficiente se se conseguir auto-reproduzir, isto é, se tender para uma prática institucionalizada.

A abordagem holística é a que melhor permite avaliar os resultados e, conseqüentemente, tomar decisões, todavia, em termos operacionais consome muito tempo e implica uma acção coordenada em todos os domínios.

Questiona-se assim qual o tipo de sub-sistema a adoptar? Por sector, por exemplo, educação, saúde, estradas? Por temas, por exemplo, PARPA, descentralização, bem estar? Por actor, por exemplo, sociedade civil, privados, governo? Esta questão será discutida em todos os distritos e, finalmente, analisada no seminário final da UCODIN.

## **H. Interação com o nível Nacional**

Sabendo-se que as grandes decisões de carácter político são tomadas ao nível nacional, para que o sistema de Monitoria e Avaliação da Pobreza seja efectivo torna-se imprescindível garantir a articulação com este nível. O ideal seria a institucionalização de uma relação permanente entre o cidadão e o estado e vice versa. Todavia, estas interações ainda não estão institucionalizadas.

Levantou-se a hipótese da constituição de Observatórios Provinciais da Pobreza. A experiência acumuladas sugere, porém, que é preferível ser-se prudente para que o Sistema de Monitoria e Avaliação não seja “supply driven”, mas sim construído e apropriado pelos vários actores.

O que sugere pois, é que a iniciativa ora levada a cabo em Nampula, junto com outras que estão a acontecer, por exemplo em Sofala entre a Universidade Pedagógica e o Ministério do Plano e Finanças), sejam tidas como experiências sobre as quais se capitalizará quando da institucionalização de um sistema à escala nacional.

## **4. ÁREA DE FORMAÇÃO**

### ***4.1. Formação dos investigadores do Cruzeiro do Sul***

Para a formação dos investigadores do Cruzeiro do Sul foi contratado um especialista que orientou um curso de estatística (SPSS) com incidência na elaboração de inquéritos, análise de dados e organização da base de dados. Este curso teve a duração de uma semana e contou com a participação de quatro técnicos.

### ***4.2. Capacitação investigadores do CEPKA***

Realizou-se um seminário sobre metodologia de investigação dirigido pelo Professor Boaventura de Sousa Santos

Foram realizadas algumas sessões de trabalho em Nampula sobre o modelo teórico de investigação e a metodologia usada pelo Cruzeiro do Sul. Estas sessões foram dirigidas pelo Professor José Negrão e membros da equipa do Cruzeiro do Sul. Foi feito ainda o acompanhamento a discussão e análise conjunta dos trabalhos elaborados pelo CEPKA tanto em Nampula como em Maputo na sede do Cruzeiro.

### **4.3. Propostas de Tese de Doutoramento**

#### **4.3.1. Tema I: Capital social e Pobreza**

**De: Yolanda Arcelina Barbosa**

Este tema de doutoramento é de extrema actualidade, porque incide sobre a pobreza e a descentralização.

Ele visa verificar até que ponto a participação do cidadão na tomada de decisões do Estado ao nível local, contribui na realidade para reduzir a pobreza. Considera-se hoje como dado adquirido que a descentralização permite uma maior aproximação do Estado dos interesses da população e maior intervenção do cidadão que identificando as suas próprias necessidades, sugere as formas mais adequadas de as resolver.

Os resultados da investigação do Cruzeiro do Sul nos vários distritos da Província de Nampula, indicam que as famílias rurais têm uma percepção idêntica, que a sua participação ao nível dos órgãos de decisão local favorece a resolução dos seus problemas e por conseguinte, melhora a sua vida.

O objectivo desta pesquisa que tem o seu foco na Província de Nampula é o de produzir um modelo sobre a governação local, participação do cidadão e redução da pobreza.

A abordagem vai ser feita considerando a relação entre o Estado, o mercado e o capital social, através da análise de variáveis e indicadores que permitam medir o impacto na redução da pobreza.

As experiências de descentralização que tiveram lugar ou que estão em curso serão estudadas e servirão de pontos de referência.

Na Província de Nampula, realizou-se um programa piloto de planificação distrital descentralizada, no âmbito do PNUD e Ministério do Plano e Finanças que abrangeu a distritos (UNCDF, 2001), que assentou nos seguintes pontos:

- 1 – Planificação descentralizada, com implementação de orientações que envolvem o Estado, a sociedade civil, as comunidades e o sector privado.
- 2 – Reforço institucional, com formação das instituições e sectores envolvidos sobre planificação, financiamento e gestão de desenvolvimento local.
- 3 – Financiamento descentralizado, através do fundo local de desenvolvimento.

O SNV, no seu programa de descentralização, tem experimentado com comunidades locais dinamizar nalguns distritos da Província de Nampula os CDL, que se designam por Comitês de Desenvolvimento Local.

O Governo por via do Ministério do Plano e Finanças (MPF) e o Ministério da Administração Estatal (MAE) reconhece a necessidade de existirem formas descentralizadas e participativas de governação local.

O PARPA (Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta), define o papel do Estado para a redução da pobreza absoluta e considera que os 70% actuais se pode reduzir em 2005 para 60% e em 2010 para menos de 50%. Esta estratégia conta com a participação da sociedade civil e do sector privado

Os doadores também consideram que o reforço institucional, a descentralização e boa governação local são factores de impacto decisivo na redução da pobreza.

Os resultados deste trabalho de investigação poderão contribuir para demonstrar se estes factores influem ou não decisivamente na redução da pobreza

#### **4.3.2. Tema II – Relações de Género na Família e na Comunidade em Nampula**

**De: Isabel Casimiro**

Este trabalho de investigação reveste de grande importância pela sua actualidade vai permitir o aprofundamento deste tema já aflorado nos levantamentos feitos pelo Cruzeiro do Sul na Província de Nampula.

Foram observadas algumas tendências que apontam para mudanças que terão de ser comprovadas com maior rigor nos padrões de casamento, na estrutura familiar, no controle e acesso aos recursos, nas relações de poder entre homens e mulheres.

Objectivo do trabalho é explicar como as políticas e outros factores influíram nos últimos 50 anos nas mudanças atrás referidas, afectando o quadro social institucional e as relações entre homens e mulheres no que se refere à partilha de recursos e ao processo de tomada de decisões.

Levantam-se na proposta várias hipóteses que terão de ser analisadas como o que se passou com a monitorização da economia, trabalho forçado, culturas obrigatórias e imposto de palhota.

Relativamente às religiões monoteístas como o Cristianismo e Islamismo que se estenderam amplamente no nosso século, importa saber de que forma afectam a transformações das relações de género modificando as alianças entre as linhagens e os padrões de casamento.

Coloca-se também a hipótese de saber se a introdução da Escola e a democratização da educação não afectou por outro lado as expectativas e valores tradicionais da sociedade Moçambicana quando confrontados com a emergência de novos valores que caracterizam a modernização, acentuando as relações desiguais de género.

Importa ainda perceber como o fenómeno crescente de urbanização cria novas condições de trabalho para homens e mulheres, favorecendo algumas vezes os homens, mas abrindo espaço

para novas ocupações das mulheres que passam a concorrer com os homens ao nível do aparelho do Estado e do sector privado.

O objectivo desta proposta de tese é saber porquê, quando e como as diversas políticas de desenvolvimento, nos últimos 50 anos (1950-2000), na Província de Nampula, influenciam ou não, diferentes instituições – nomeadamente a da família – e com afectaram o quadro institucional e as relações entre mulheres e homens, no respeitante ao acesso, controle e partilha de recursos e poder.

## **5. PLANO DE ACTIVIDADES DO 2º SEMESTRE**

### **Projecto de Monitoria e Avaliação em Nampula/Actividades**

Identificar indicadores de monitoria – Sector Privado e Sociedade Civil  
Avaliação experimental de dados  
Trabalho conjunto com a UCODIN  
Desenho de um sistema de informação  
Recolha de informação sobre Niassa e Cabo Delgado  
Formação dos colegas do CEPKA  
Lançamento do sistema de recolha de informação  
Formação e análise dos dados no CPA  
Levantamento sócio-económico de Cabo Delgado  
Levantamento sócio-económico do Niassa  
Restituição dos resultados em Cabo Delgado  
Restituição dos resultados em Niassa

Depois da realização do curso d Monitoria e Avaliação ainda no mês de Maio, no decurso do 1º semestre, e dos trabalhos elaborados pelo CEPKA sobre o sector privado e sociedade civil em Nampula, será necessário passar às etapas seguintes.

A nossa proposta considera que depois de serem ministrados os módulos na primeira semana relativos a noções básicas de monitoria e avaliação, actores e níveis de decisão, áreas indicadores, métodos e técnicas de monitoria e avaliação, cabe aos participantes no curso que representam todos os distritos da Província, formular na segunda semana, o sistema de monitoria mais adequado à Província de Nampula.

Os participantes/formadores do nível provincial terão de replicar os cursos em todos os distritos numa forma simples e reduzida, afim de que os participantes nesses distritos e localidades possam conceber o seu próprio sistema de monitoria e avaliação da pobreza.

Depois deste exercício estabelecer-se-ão os indicadores proposto e o sistema de recolha de informação.

A formação dos colegas do CEPKA continua numa forma permanente porque elas participam na organização e apoio do curso e nas sessões de trabalho e nas aulas teóricas e práticas.

Os levantamentos de Cabo Delgado e Niassa serão realizados entre Julho e Outubro deste ano.

A restituição dos resultados será feita depois da elaboração dos relatórios de investigação.

## LISTA DOS ANEXOS

- 1 – Levantamento Sócio-Económico  
Província de Nampula  
Distritos da Ilha de Moçambique e Mossuril  
2002
- 2 – Plano Estratégico de Desenvolvimento da Província de Nampula 2003-2007  
Governo da Província de Nampula  
Unidade de Coordenação do Desenvolvimento de Nampula (UCODIN)
- 3 – O Papel da Sociedade Civil no Desenvolvimento da Província de Nampula  
Raul Tapulua e António Daniel  
2002
- 4 – O Papel do Sector Informal no Desenvolvimento da Província de Nampula  
2002
- 5 – O Sector Privado na Economia da Província de Nampula  
Jorge Tinga  
Julho/Outubro, 2002
- 6 – Partidos Políticos  
António Muagerene e Domingos Cintura  
Setembro, 2002
- 7 – Confissões Religiosas  
António Muagerene e Domingos Cintura  
Setembro, 2002
- 8 – Sistema Financeiro na Economia da Província de Nampula  
2002
- 9 – Capital Social e Pobreza  
Projecto de Tese de Doutoramento  
Yolanda Arcelina
- 10 – Relações de Género na Família e na Comunidade em Nampula  
Projecto de Tese de Doutoramento  
Isabel Casimiro
- 11 – Monitoria e Avaliação da Pobreza  
A Experiência do Cruzeiro do Sul  
Março, 2003